



## Comunicação turística e representações cartográficas na Rota Romântica<sup>1</sup>

Alexandra Marcella Zottis<sup>2</sup>  
Luciane Aparecida Cândido<sup>3</sup>  
Centro Universitário Feevale

### Resumo

A representação cartográfica é um importante aporte à qualificação do processo de comunicação turística<sup>4</sup>. Nesse artigo, objetiva-se analisar a representação cartográfica dos 13 municípios integrantes da Rota Romântica presente em peças comunicacionais de divulgação turística, materializadas através de *folders*. A metodologia adotada inclui a identificação dos elementos cartográficos de escala, orientação e legenda. Como resultado preliminar, considera-se que as representações cartográficas adotadas não atendem às finalidades de prestar informações e orientar, inerentes à comunicação turística, principalmente por não seguirem orientações técnicas propriamente geográficas.

**Palavras-chave:** Comunicação Turística; Representações Cartográficas; Rota Romântica

### Introdução

A comunicação turística exige um planejamento de alto nível, sem espaço à improvisação. A preocupação não se resume somente à elaboração de material promocional. É fundamental uma percepção multidisciplinar, baseada na complexidade que os processos da Comunicação e do Turismo exigem.

Esse artigo, que integra a pesquisa *Comunicação Turística na Região da Rota Romântica, Vale dos Sinos e Vale do Paranhana: discursos, estratégias e mídias*, volta-se à comunicação visual. A análise foca-se na representação cartográfica dos 13 municípios

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Mestre em Turismo (UCS). Graduada em Comunicação e Direito. Professora e pesquisadora dos cursos de Turismo e Comunicação do Centro Universitário Feevale. Docente dos cursos de Turismo e Enoturismo da Ulbra (Torres) e da Fisul (Garibaldi). *E mail:* alexandraz@feevale.br

<sup>3</sup> Mestre em Geografia (UFRGS). Graduada em Turismo e Geografia. Coordenadora e pesquisadora do curso de Turismo do Centro Universitário Feevale. *E mail:* ucirs@feevale.br

<sup>4</sup> O artigo integra a pesquisa *Comunicação Turística na Região da Rota Romântica, Vale dos Sinos e Vale do Paranhana: discursos, estratégias e mídias*, desenvolvida através de parceria entre o Centro Universitário Feevale e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com apoio do CNPq. Na Feevale, está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional.

integrantes da Rota Romântica presente em peças comunicacionais de divulgação turística, materializadas através de *folders*.

Criada em 1994, a Rota Romântica é composta por treze municípios e integra o conjunto de atrativos divulgados no Estado do Rio Grande do Sul. O enfoque desse trabalho decorre da importância da Rota Romântica para a região e para a atuação profissional dos acadêmicos do curso de Turismo.

A metodologia utilizada parte da análise de documentos, representados pela folheteria de divulgação da Rota Romântica. A coleta do material foi feita junto às prefeituras e aos postos/centros de informações turísticas, com a seleção de *folders* que apresentam como representação cartográfica a inserção dos municípios no contexto de abrangência da Rota Romântica. Levou-se em conta, ainda, a facilidade de acesso dos turistas a esses folhetos.

Observa-se que na folheteria selecionada, dois – Novo Hamburgo e São Francisco de Paula-, dos treze municípios da Rota Romântica- não apresentam mapas com a localização regional, mas sim o traçado urbano, com um maior detalhamento dos atrativos turísticos. Apesar disso, foram mantidos, já que se tratavam dos únicos modelos disponíveis.

Definem-se como elementos de análise dessas representações cartográficas: a escala, a orientação, a legenda e os símbolos evocativos. Esses elementos, dentro do contexto da cartografia turística, servem à finalidade de prestar as informações necessárias à localização do usuário, orientando-o sobre como chegar ao destino pretendido.

Construiu-se, então, uma tabela orientativa para permitir a análise dos materiais selecionados, considerando, num primeiro momento, a existência, ou não, dos elementos definidos. Após, passou-se para uma reflexão mais específica, indicando características de adequação ou não, quanto à legibilidade e à real utilidade dessas representações, para os fins que se destinam, ou seja, a orientação ao turista.

Este artigo abrange considerações sobre comunicação turística, criação da Rota Romântica, cartografia e cartografia turística e a sua importância no contexto da comunicação e do turismo.

### **Comunicação Turística**

Tecer considerações entre comunicação e turismo implica, necessariamente, em considerar a complexidade e a diversidade desses processos. A multiplicidade de enfoques



possíveis demonstra que os esforços a serem empreendidos no campo da comunicação turística estendem-se bem além de considerações unicamente mercadológicas. Trata-se, portanto, de uma preocupação constante, a ser tratada com seriedade e de forma multidisciplinar. Para Baldissera (2007), pensar turismo é, também, pensar comunicação:

[...] a comunicação turística consiste no processo de construção e disputa de sentidos no âmbito do turismo. Ou seja, não se trata apenas de dar conta da comunicação oficial/formal gerada racionalmente pelos setores público e privado, particularmente no que tange às ações de divulgação, promoção e comercialização de produtos e serviços em turismo. A comunicação turística abarca toda comunicação que se materializa em diferentes lugares do ser e fazer turístico, ou seja, compreende a comunicação formal, mas também os processos informais.

Nesse contexto, a comunicação turística exige um planejamento de alto nível, sem espaço à improvisação. A preocupação não se restringe, portanto, apenas à elaboração de material promocional, embora deva receber atentos cuidados profissionais para que atinja a finalidade de informar, persuadir e atrair.

Entre as diversas interfaces entre comunicação e turismo, uma consideração importante refere-se à hospitalidade. Nesse sentido, Grinover (2007, p.126) observa que:

As cidades que oferecem espontaneamente informações (são todos elementos gráficos visuais, falados e televisados) que permitem ao estrangeiro orientar-se imediatamente sem dificuldades; são aquelas cidades que, por isso mesmo, procuram se identificar e ser identificadas. É que poderia ser chamado de hospitalidade informada, [...] A informação, nesse caso, assemelha-se ao dom. Oferecer e receber informação é um mecanismo de hospitalidade.

A referência de Grinover (p.126), arquiteto e consultor em planejamento e urbanismo, sublinha o caráter multidisciplinar que deve pautar a comunicação turística. Portanto, também o destino turístico onde é possível “encontrar o que se procura” reforça a noção de acolhimento. Para esse artigo, que integra parte da pesquisa *Comunicação Turística na Região da Rota Romântica, Vale dos Sinos e Vale do Paranhana: discursos, estratégias e mídias*, interessa focar a questão referente à oferta de informações nas representações cartográficas presentes na folheteria turística.

Martinelli (1996) considera a cartografia turística como pertencente “a um contexto específico - o da representação gráfica - dentro da comunicação visual, setor da comunicação

em geral, de grande impacto na motivação do turismo”. Para o autor, o mapa<sup>5</sup> “também tem seu papel motivador, pelo fato de não só orientar e coordenar lugares, como também de fornecer informações de como usufruir racionalmente o lugar escolhido.”

O estudo das representações cartográficas presentes na folheteria turística refere-se, aqui, aos municípios que integram a Rota Romântica.

### **Rota Romântica**

A *Romantische Strasse*, na Alemanha, inspirou a criação da Rota Romântica gaúcha, que abrange 13 municípios<sup>6</sup>, a partir de São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a São Francisco de Paula, já no Planalto riograndense. O percurso engloba as rodovias BR 116, RS 326 e RS 235. De acordo com Weber (2006, p. 158), o projeto da Rota Romântica concebido a partir de 1994, foi proposto inicialmente por Nova Petrópolis e posteriormente aceitos pelos demais municípios. A origem étnica alemã de parte das cidades envolvidas norteou a concepção<sup>7</sup>.

Weber (p. 161-162) ressalta:

[...] Os municípios que anteriormente se desmembraram de São Leopoldo agora se rearticulam em torno do Projeto turístico. Nesse contexto, a identidade cultural da região é referida como fator principal do envolvimento dos municípios no Projeto. [...] Agora, a identidade cultural referida principalmente em torno da identidade étnica alemã é demarcada como característica que entrelaça os municípios.

---

<sup>5</sup> Conforme Briggs e Burke (2004, p.49): Os mapas que começaram a ser impressos em 1472 ofereceram outro exemplo do modo pela qual a comunicação por imagens foi facilitada com a possibilidade de repetição representada pelo prelo [...] elas ofereciam aos leitores “o mundo no papel” e tornavam mais fácil do que antes, para grupos munidos desses documentos, controlar partes da Terra, independente de seu controle ser basicamente militar, político, econômico ou ideológico. Tanto generais e governos quanto mercadores e missionários estimularam a produção de mapas manuscritos do mundo além da Europa. Muitas vezes tinham a esperança de conservar a informação para si, mas ela foi gradativamente sendo impressa e distribuída ao público.

<sup>6</sup> A Rota Romântica abrange os municípios de Canela, Dois Irmãos, Estância Velha, Gramado, Ivoti, Morro Reuter, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Picada Café, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São Francisco de Paula e São Leopoldo.

<sup>7</sup> Percebe-se que através, principalmente, da análise da folheteria turística, o município de São Francisco de Paula, apesar de integrar a Rota Romântica desde o início, não emprega em seus esforços promocionais o reforço da etnicidade alemã.



O caráter da germanicidade materializa-se, então, de diversas formas, entre elas, a promoção de eventos que têm como foco a questão étnica. O município de Ivoti, por exemplo, promove a *Oktoberfest* e ainda o *Ein Shöner Tag im Teufelsloch*<sup>8</sup>.

O enfoque turístico da rota está presente desde a concepção do projeto. Conforme Haas (2006):

O projeto Rota Romântica nasceu de uma pesquisa de natureza técnico-científica do Curso de Turismo da PUCRS, uma prática pedagógica que experienciava uma metodologia de inventariação turística aplicada nos municípios que se estendem ao longo da estrada eixo do apontamento imigratório de origem alemã. O projeto acadêmico, aprovado pelas comunidades locais e pelo governo estadual, passa a constar como roteiro turístico nas propostas oficiais, e torna-se pólo de atração turística, recebendo um grande número de visitantes, em especial nos meses de inverno.

Já a existência de plátanos em boa parte do trajeto rodoviário incentivou a adoção da folha dessa árvore como o símbolo, reproduzido em concepções estilizadas em peças comunicacionais como *folders* e no próprio site da Associação dos Municípios da Rota Romântica (AMRR).

### **A leitura cartográfica e sua importância**

A leitura de representações cartográficas nem sempre é feita por todas as pessoas. É certo que o entendimento desse tipo de material demanda certo conhecimento e até, pode-se dizer, uma alfabetização cartográfica.

Entende-se que esse processo deveria ser incentivado e desenvolvido desde as séries iniciais, da mesma forma como ocorre com o processo de alfabetização da Língua Portuguesa. Esse estímulo favoreceria o entendimento do entorno no que se refere ao contexto sócio-cultural e facilitaria, tanto a movimentação das pessoas nos espaços, quanto a identificação das suas necessidades. Conseqüentemente, para a atividade turística proporcionaria a facilidade da identificação e divulgação dos atrativos.

---

<sup>8</sup> Conforme o site [www.rotaromantica.com.br](http://www.rotaromantica.com.br), “Um bonito dia no Buraco do Diabo” é uma atividade realizada mensalmente em domingos à tarde no local em que Ivoti nasceu, junto à Ponte do Imperador e ao Núcleo de casas Enxaimel. A programação conta com apresentações artísticas, esportivas, além de feira de artesanato local e produtos coloniais.



A cartografia é uma ciência que objetiva apresentar o espaço real/observado, a partir de um conjunto de operações científicas, artísticas e técnicas, produzindo resultados das observações de tais espaços no formato analógico ou digital. (CONCEIÇÃO & SOUZA, 2000)

O resultado analógico também conhecido como mapas/cartas representa parte do espaço observado, visto que a reprodução do todo não seria possível em função das dimensões do espaço real.

A escala é uma relação de proporção entre o que é visualizado/representado em um mapa/carta e as dimensões reais dessa representação no terreno.

No caso específico do turismo, acredita-se que o ramo da cartografia temática seja a mais adequada para representar os espaços turísticos e com isso atender as necessidades e objetivos dos municípios que buscam na atividade uma forma de divulgar sua atratividade e diferenciais.

A escala pode ser classificada em numérica ou gráfica. A numérica apresenta-se como uma fração e a gráfica como um segmento de reta ou retângulo graduado. (CONCEIÇÃO & SOUZA, 2000)

Pode se considerar que a escala “é a relação entre a distância de dois pontos quaisquer do mapa com a correspondente distância da superfície da Terra”. (OLIVEIRA, 1993, p 45)

Nesse sentido, indica as distâncias percorridas pelos turistas em seus trajetos e viagens. Observa-se que a forma de representação cartográfica apresentada na folheteria turística deveria priorizar tal informação, pois com dados mais precisos o turista estaria realizando seu percurso com maior segurança.

Para fins geográficos e/ou topográficos, num contexto mais específico, a escala tem que ser representada e trabalhada em determinados tamanhos, normalmente médio e grande, devido seu grau de detalhamento e precisão.

Já para as representações cartográficas para fins turísticos a necessidade da escala está centrada na informação das distâncias a serem percorridas para o conforto e a segurança do usuário evitando o desperdício de tempo no trajeto da viagem.

A orientação refere-se, nessa análise, à existência ou não da Rosa dos Ventos e conseqüentemente a presença da sua correspondente simbologia, indicando a orientação ao



usuário do material. “A Rosa dos Ventos dá a orientação astronômica e geográfica dos lugares.” (CONCEIÇÃO & SOUZA, 2000, p.7)

A legenda, outro elemento analisado, é aqui entendida como complementar, ou seja, um dado a mais apresentado no conjunto das informações. Desta forma, ressalta-se que a legenda poderá ou não estar presente no mapa. O seu uso pode ser dispensado, sem prejudicar a sua função, caso sejam adotados símbolos evocativos que dêem conta das informações essenciais ao turista.

O símbolo evocativo precisa apresentar a característica de universalidade, capaz de ser interpretado e entendido, na leitura de um material cartográfico, independente de sua temática específica. Exemplos de universalidade são a Rosa dos Ventos, que indica a orientação, e a figura de um avião para indicar a existência de um aeroporto. Como recursos evocativos, pode-se ainda recorrer ainda a cores, como o uso de um traçado azul indicando a rede hidrográfica. São todas simbologias utilizadas para a construção das informações importantes e necessárias para o atendimento do objetivo de elaboração do material cartográfico.

Entende-se, aqui, que para a compreensão da cartografia turística, a escala, a orientação, a legenda e os símbolos evocativos constituem elementos básicos para atender às necessidades às quais se destinam. Com isso, não se quer dizer que tais representações não devam ter um grau de cientificidade ou mesmo que não devam ser elaboradas a partir de técnicas específicas. Entretanto, não necessitam de um rigor semelhante às das cartas do Exército, que são materiais elaborados com um grau de detalhamento e precisão maiores, onde a indicação das coordenadas geográficas e a curvatura da Terra, por exemplo, são indispensáveis.

Desse modo, os mapas, e conseqüentemente a cartografia para o turismo, não devem ser apenas elementos decorativos servindo como “desenho” ou mesmo uma “mera ilustração”. Pois se deve pensar nessas representações de forma a atender um objetivo, que no caso do turismo é a apresentação da atratividade de espaços turísticos.

Para que isso realmente ocorra, deve-se elaborar os materiais tendo como base uma ciência que desenvolve técnicas para representar o espaço vivido. Assim, pode-se observar as especificidades de cada área, não tendo a necessidade de apresentar materiais com rigor e exatidão das informações como a exemplo de uma carta topográfica, mas também que não



sejam feitas representações que não serviriam, de fato, como uma fonte de informação ou até mesmo de referência para a orientação/localização do turista.

### **As representações cartográficas dos municípios da Rota Romântica**

Conforme já mencionado, a análise considerou os *folders* dos treze municípios, selecionados a partir dos critérios de facilidade de acesso desses exemplares pelo turista e a existência de representações cartográficas da cidade em relação à região de abrangência da Rota. Dois municípios, Novo Hamburgo e São Francisco de Paula, disponibilizaram somente materiais com a representação do traçado urbano e não da sua localização na Rota.

Para a análise dos materiais foi elaborada uma tabela com a relação dos treze municípios e colunas com os elementos a serem analisados: escala, orientação, legenda e símbolos evocativos. A partir desse recurso, estabeleceu-se a primeira relação, ou seja, identificou-se se as representações apresentavam ou não os elementos de análise. Depois dessa verificação inicial, foi feita uma análise individualizada de cada elemento para verificação de suas características específicas.

Constata-se, portanto, que dos treze *folders* analisados nenhum deles apresentou uma escala, seja gráfica ou numérica. Isso significa dizer que nas representações observadas não existia a indicação da proporcionalidade entre o real e o representado.

Já em três dos *folders* existe a indicação das distâncias entre as cidades da Rota Romântica, significando dizer que esse poderia ser um fator indicativo da presença de uma escala, mesmo que a mesma não tenha sido apresentada de forma gráfica ou numérica. A apresentação da distância entre as cidades demonstra a preocupação em informar o quanto o visitante estaria percorrendo em relação à quilometragem da Rota.

Cabe salientar que a partir dos materiais avaliados as indicações de distâncias não estavam coincidindo umas com as outras, principalmente, tomando-se como base o percurso total. Aparecem diferenças entre as distâncias totais do percurso. Salienta-se que o foco central do artigo não é o de averiguar se as distâncias estão exatas, mas avaliar a informação fornecida.





Quando analisado o elemento orientação percebe-se que cinco dos treze municípios indicam a simbologia da Rosa dos Ventos para a indicação do Norte na representação cartográfica, favorecendo a orientação espacial e geográfica do leitor.

De toda forma, observa-se que em um dos materiais a Rosa foi desenhada não com a presença das siglas dos pontos cardeais, mas com a representação dessas escritas por extenso. Não poderia se afirmar que tal forma de apresentar a Rosa dos Ventos esteja errada, mas devido ao tamanho da representação dir-se-ia que o material ficou poluído e não atingiu o objetivo proposto.

Os *folders*, na sua maioria, não possuem legendas. Cabe ressaltar que a presença desse elemento é necessária a partir do momento que a representação possui informações importantes a serem detalhadas/esclarecidas. No caso, por exemplo, da simbologia do avião para representar um aeroporto, se o município possuir mais de um cria-se a necessidade de informar todos os existentes, indicando-se, para isso, o emprego de uma legenda.

Observa-se, também, que tal recomendação se destina aos mapas turísticos, que devem já na própria representação trazer os seus símbolos tão claros que na primeira observação o usuário possa se situar.

De toda forma, a presença da legenda no material analisado remete a uma consideração referente às representações de dois municípios, Canela e São Francisco de Paula.

A legenda de Canela indica a diferença entre as estradas da região, sendo indicada uma cor para a estrada de terra e outra para a asfaltada. No entanto, a escolha das cores não está adequada visto que o objetivo era de mostrar uma visível diferença entre as características de cada uma delas e com isso auxiliar o usuário na hora de escolher por qual caminho estaria seguindo.

No caso referente a São Francisco de Paula, que apresenta uma representação do traçado urbano, a legenda deveria servir para facilitar a identificação dos pontos assinalados no mapa, especialmente os que se referem aos atrativos de interesse turístico. Contudo, devido ao tamanho reduzido da representação, parte do traçado não foi feito, significando que alguns desses atrativos foram indicados em espaços vazios, deixando o leitor confuso na hora de se localizar.



A legenda e os símbolos evocativos são dois elementos que para a elaboração de mapas com finalidades turísticas podem entrar em choque, porque se o material for elaborado com um conjunto de símbolos claros a necessidade da construção de uma legenda fica praticamente inexistente.

No que se refere aos símbolos evocativos, percebe-se que das representações cartográficas dos treze municípios, cinco apresentam algum tipo de simbologia. No caso do referente à Gramado a indicação de existência de aeroporto está representada em tamanhos diferentes. Nesse caso, a diferença de tamanho nos símbolos poderia evocar uma diferença de porte da estrutura aeroportuária, mas essa informação não é apresentada no mapa. Outro caso verificado se dá em relação à Ivoti onde são apresentados vários desenhos das folhas de plátanos em diferentes cores e tamanhos parecendo querer indicar algo, que na verdade não foi apresentado. No material de Novo Hamburgo, que apresenta o traçado urbano da cidade, diferencia-se dos demais, ao tentar apresentar mais informações relativas aos atrativos turísticos. Salienta-se que no mapa desse município foram utilizados vários desenhos para representar os atrativos, serviços e espaços de lazer e recreação da cidade. Os mesmos não apresentam clareza nas suas formas dificultando o entendimento do próprio traçado e inclusive do nome das ruas demarcadas, resultando num material poluído visualmente e que não atende a finalidade de orientação do leitor.

### **Considerações**

O apuro dos dados e a construção das representações devem ser observados com rigor, visto que um material muito reduzido, com excesso de informações, com o uso demorado ou escolha equivocada de cores pode interferir e até mesmo comprometer a finalidade de informar e orientar o usuário/leitor.

A comunicação visual representada pelos mapas presentes nos *folders* deve ser clara e objetiva servindo como fonte de consulta e não apenas como uma “mera ilustração” feita para preencher espaços vazios. Deve ser um recurso que leve em conta a complexidade da comunicação turística e a indispensabilidade de uma condução profissional e multidisciplinar.

Boa parte dos mapas analisados pode até ser utilizada como uma referência inicial de localização, proporcionando ao usuário uma primeira indicação do seu destino final. Entretanto, para evitar realmente o risco de “se perder”, torna-se necessária o emprego de representações onde os critérios técnicos da cartografia recebam maior consideração.



Recomenda-se, portanto, que a elaboração de representações cartográficas com finalidades de comunicação turística observe aspectos como a definição de objetivos claros, a apuração mais rigorosa de informações- traçado das rodovias, indicação de quilometragens, apresentação dos municípios do entorno-, a inclusão e a utilização correta dos elementos cartográficos. A elaboração dos mapas para o turismo deve ser pensada e concretizada visando oferecer subsídios fidedignos ao usuário no percurso até seu destino de desejo.

Nesse sentido, evidencia-se, também, a perspectiva multidisciplinar que deve pautar as ações de comunicação turística.

## Referências

BALDISSERA, Rudimar. *Comunicação turística*. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul- Passo Fundo (RS), 10 a 12 de maio de 2007.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CONCEIÇÃO, Cássio Luís da. *Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia*. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica, 2000.

GRINOVER, Lucio. *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo: Aleph, 2007.

HAAS, Teresinha Marina Kuhn. Rota Romântica, turismo e etnicidade. Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul- Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo, Caxias do Sul, RS. 7 e 8 de junho de 2006.

JOLY, Fernand. *A cartografia*. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MARTINELLI, M. *Cartografia do turismo: que cartografia é essa?* IN: LEMOS, A. I. G. (org.). Turismo. Impactos socioambientais. São Paulo, Hucitec, 1996.

OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de cartografia moderna*. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 2ª ed. 1993.

WEBER, Roswithia. *Mosaico identitário: história, identidade e turismo nos municípios da Rota Romântica – RS*. Porto Alegre: 2006. Tese (Doutorado) – PPG em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.